

## ARTIGO

# JUREMA SAGRADA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Caminhos para a formação docente junto aos saberes ancestrais

Márcio de Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de educação cujo processo de Ensino e Aprendizagem acontece por meio da separação física, espacial e temporal docente/discente. Ela é mediada por tecnologias de informação e comunicação educacional (TICs). Este projeto busca idear uma proposta de formação docente, voltada para o Ensino a Distância, junto aos saberes ancestrais da Jurema Sagrada. Para alcançar este objetivo principal, buscaremos contextualizar o Ensino a Distância com o arcabouço educacional moderno, entender a formação de saberes no terreiro de Jurema Sagrada e vincular saberes de terreiro religiosos e Educação a Distância. Jurema Sagrada e Decolonialidade na Educação a Distância: Caminhos para a formação docente junto aos Saberes ancestrais, justifica-se por pensar alternativas para vencer o processo de Ensino a Distância homogêneo, eurocêntrico, monocultural, que afasta saberes que foram cruciais para a formação mental do brasileiro, saberes africanos, diaspóricos, afro-brasileiro, indígenas, quilombolas, dos processos de ensino aprendizados a distância e presencial. A metodologia que será empregada na pesquisa, a princípio, são análises literárias (livros, artigos, monografias, dissertações e teses) que possuem temáticas que trabalham conceitos sobre Educação a Distância, também, com enfoque no pensamento decolonial, mais especificamente, de uma educação decolonial, além, de literaturas que discorrem sobre a Jurema Sagrada.

Palavras-chaves: Educação a Distância; Jurema Sagrada; Decolonialidade; Formação docente

## ***JUREMA SAGRADA Y EDUCACIÓN A DISTANCIA: CAMINOS HACIA LA FORMACIÓN DOCENTE JUNTO A LOS SABERES ANCESTRALES***

**Resumem:** La Educación a Distância (EAD) es un tipo de educación en el que el proceso de Enseñanza y Aprendizaje se lleva a cabo a través de la separación física, espacial y temporal del profesor/alumno. Está mediada por las tecnologías de la información y la comunicación educativa (TIC). Este proyecto busca elaborar una propuesta de formación docente, enfocada en la Educación a Distância, junto al conocimiento ancestral de la Sagrada Jurema. Para alcanzar este objetivo principal, buscaremos contextualizar la Educación a Distância con el marco educativo moderno, comprender la formación del conocimiento en el terreiro de Jurema Sagrada y vincular el conocimiento del terreiro religioso y la Educación a Distância. Jurema Sagrada y Decolonialidad en la Educación a Distância: Caminos hacia formación de profesores basada en saberes ancestrales, se justifica al pensar en alternativas para superar el proceso de educación a distância homogêneo, eurocêntrico, monocultural, que distancia conocimientos que fueron cruciales para la formación mental de los brasileños, conocimientos africanos, diaspóricos, afrobrasileños, indígenas, quilombolas, de los procesos de enseñanza y aprendizaje a distância y presenciales. La metodología que se utilizará en la investigación, en principio, son análisis literarios (libros, artículos, monografías, disertaciones y tesis) que tengan temas que trabajen con conceptos sobre la Educación a Distância, también con un enfoque en el pensamiento decolonial, más específicamente, en la educación decolonial, además de literaturas que discuten la Sagrada Jurema.

Palabras clave: Educación a Distância; Jurema Sagrada; Decolonialidad; formación docente

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino e Educação Básica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### INDEXADORES:



## 1 - INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de educação cujo o processo de Ensino e Aprendizagem acontece por meio da separação física, espacial e temporal docente/discente. Ela é mediada por tecnologias de informação e comunicação educacional (TICs).

Nos últimos anos a procura pela Educação a Distância tem crescido exponencialmente, devido a fatores que facilitam e flexibilizam a aquisição do conhecimento. O aluno tem a possibilidade de fazer seu próprio cronograma de estudo sem ter que se deslocar a um espaço físico presencial. Pode projetar horários e cargas de estudo que mais lhe favoreça, além de poder conciliar trabalho e estudo, como muitas vezes não acontece com o ensino presencial.

A Educação a Distância é amparada por diversas políticas públicas educacionais como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que especificamente nos artigos 80 e 87, estabelecem algumas regulamentações (COSTA – 2017, pag.68). O Decreto 5. 622/05, que regulamentou a EAD no Brasil (COSTA-2017, pag. 71), e o Decreto nº 5.800, publicado no dia 08/06/2006, que institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. (COSTA – 2017, pag. 70). Notamos de forma bem superficial como a Educação a Distância está muito bem regulamentada juridicamente por diversas políticas públicas.

Os pesquisadores Cleder Tadeu Antão da Silva, Alecir Francisco de Carvalho, Walesson Gomes da Silva (2019), trazem em seu artigo “Pedagogia Decolonial Suleada e Educação a Distância: Um diálogo possível?” uma questão que vai ser o ponto de partida para a futura produção textual. Segundo os autores, a Educação a Distância é fortemente influenciada pela lógica educacional moderna, lógica esta que privilegia saberes originados no norte global, em detrimento de cognições que surgem no hemisfério sul do Equador. Ou seja, a Educação a Distância, apesar dos inúmeros estudos acadêmicos, ainda dissemina valores eurocêntricos, valores que apagam outros tipos de saberes, subjagam povos, causam preconceitos e discriminações. Pensando coerentemente, se o Ensino a Distância ainda difundi valores eurocêntricos é porque a formação docente também está inserida na áurea moderna educacional.

Há mais de 7 anos procuro em minhas intervenções acadêmicas entender processos de formação de saberes em terreiros religioso, dando maior ênfase ao terreiro de Jurema Sagrada.

Evidenciando a concepção de conhecimento no interior de terreiros de Jurema Sagrada, uma interrogação surgiu. Tendo ciência que o Ensino a Distância é profundamente influenciado por questões educacionais modernas, eurocêntricas e que a formação de professores para atuarem à distância também sofre tal influxo, é possível propor uma

formação docente, voltada para Educação a Distância, junto aos saberes ancestrais, junto ao conhecimento que aflora no interior do terreiro de Jurema Sagrada?

Dentro do contexto exposto, o artigo objetiva visualizar caminhos para formação docente, voltada para o Ensino à Distância, junto aos saberes ancestrais da Jurema Sagrada. Para alcançar este objetivo principal, buscaremos contextualizar o Ensino a Distância com o arcabouço educacional moderno, entender a formação de saberes no terreiro de Jurema Sagrada e vincular saberes de terreiro religiosos e Educação a Distância.

A metodologia que será empregada na pesquisa, a princípio, são análises literárias (livros, artigos, monografias, dissertações e teses) que possuem temáticas que trabalham conceitos sobre Educação a Distância, também, com enfoque no pensamento decolonial, mais especificamente, de uma educação decolonial, além, de literaturas que discorrem sobre a Jurema Sagrada.

Jurema Sagrada e Decolonialidade na Educação a Distância: Caminhos para a formação docente junto aos Saberes ancestrais, justifica-se por pensar alternativas para vencer o processo de Ensino a Distância homogêneo, eurocêntrico, monocultural, que afasta saberes que foram cruciais para a formação mental do brasileiro, saberes africanos, diaspóricos, afro-brasileiro, indígenas, quilombolas etc., dos processos de ensino aprendizados a distância e presencial.

O artigo será composto por três partes bem definidas. Na primeira parte buscaremos demonstrar a Educação a Distância como ferramenta de uma lógica educacional moderna, que prioriza saberes que tem origem na Europa e Estados Unidos em detrimento que cognições que surgem na parte sul do planeta. Num segundo momento do escrito, vamos apresentar processos de produção de conhecimento no interior do terreiro de Jurema Sagrada. Na última parte vamos engendrar uma proposta de formação docente junto aos saberes ancestrais.

## **2 – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM MECANISMO EDUCACIONAL MODERNO**

Buscaremos nessa primeira parte do desenvolvimento da escrita do artigo, demonstrar um breve relato da História desta modalidade educacional e como Ela serviu de mecanismo modernos de difusão de valores europeus e estadunidense.

### **2.1 – Educação a Distância, um breve histórico**

Para traçar uma linha do tempo da Educação à Distância no Brasil, vamos utilizar os estudos do pesquisador João Roberto Moreira Alves (2009). Adriano Ribeiro da Costa (2017), retrata em seu artigo, *Educação a Distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais*, que Alves divide a História da Educação a Distância da seguinte forma:

A história da EaD no Brasil pode ser dividida em três momentos: 1-Inicial: com a criação das Escolas Internacionais, em 1904 e da Rádio Sociedade do Rio de

Janeiro, em 1923; 2-Intermediário: destacando-se o Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941); 3-Moderno: influenciado por três organizações: a Associação Brasileira de Teleducação (ABT); o Instituto de Pesquisas em Administração da Educação (Ipaee) e a Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed). (COSTA – 2017, pag. 65)

Estudos com temáticas relativas à Educação a Distância apontam que esta modalidade de ensino já era citada em jornais antes do ano 1900, como relata João Roberto Moreira Alves.

As pesquisas realizadas em diversas fontes mostram que, pouco antes de 1900, já existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência. Eram cursos de datilografia ministrados não por estabelecimentos de ensino, mas por professoras particulares. Não obstante essas ações isoladas, que foram importantes para uma época em que se consolidava a República, o marco de referência oficial é a instalação das Escolas Internacionais, em 1904. (ALVES – 2009, pag. 9)

Historicamente o ensino a distância tem suas origens, no Brasil, em fins do século XIX, com cursos profissionalizantes. Mas seu marco inicial são as escolas internacionais, onde oferecia cursos para pessoas que buscavam emprego, especialmente, nos setores de comércio e serviços. (ALVES – 2009). O ensino nessas escolas internacionais, era por correspondência, tendo o material didáticos chegando nas casas dos alunos via Correios e Telégrafos (ALVES – 2009). Alves nos esclarece que os 20 primeiros anos do ensino a distância, a correspondência via Correio e Telégrafos, foi a única forma de estudo desta modalidade.

Podemos inferir, que neste primeiro momento, o uso de tecnologias voltada para a área de educação se concentrou nas trocas de correspondência entre aluno e instituição de ensino, via Correios e Telégrafos. Os cursos profissionalizantes eram oferecidos, e os alunos que se matriculavam, recebiam, pelo meio de comunicação (Correios e Telégrafos) as apostilas de estudos, não existia uma interação professor – aluno, também, não se pensava em uma perspectiva de mediação tutorial. Esta fase da Educação a Distância se caracterizou por formar mão de obra profissional qualificada, para a área de serviços e comércio, e também, para a incipiente industrialização que acontecia no começo do século XX, no Brasil. Não se pode negligenciar que a Educação a Distância no Brasil teve sua raiz na educação profissional. (MACEDO- 2016, pág. 4).

Num segundo passo, do primeiro momento da Educação a Distância no Brasil, surgiram cursos que utilizavam tecnologia de radiodifusão, como nos esclarece Alves.

Em 1923, era fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Tratava-se de uma iniciativa privada e que teve pleno êxito, mas trazia preocupações para os governantes, tendo em vista a possibilidade de transmissão de programas considerados subversivos, especialmente pelos revolucionários da década de 1930. A principal função da emissora era possibilitar a educação popular, por meio de um então moderno sistema de difusão em curso no Brasil e no mundo.

Os programas educativos, a partir dessa época, se multiplicavam e repercutiam em outras regiões, não só do Brasil, como em diversos países do continente americano. (ALVES – 2009, pág. 9)

Esse segundo passo do ensino a distância proporcionou que um contingente populacional muito maior adquirisse as primeiras letras e números, saindo então, de uma condição de analfabetismo que perdura desde períodos primos da História do Brasil. Esta fase do ensino a distância tem um sentido de ser popular, chega via rádio à várias localidades que o ensino formal não tem ingresso

Num segundo momento da Educação a Distância, Alves destaca o surgimento de instituições que catalisaram esta categoria de ensino. O Instituto Monitor (1939), e o Instituto Universal Brasileiro (1941), definiram públicos certos e capacitaram brasileiros para o mercado de trabalho, no segmento da educação profissional básica (ALVES – 2009). No tocante a educação superior, foi o surgimento da Universidade de Brasília (UNB) em 1973, constituiu-se uma base para programas de projeção da Educação a Distância (ALVES – 2009).

Silva e Costa (2017), em seu estudo corroboram demonstrando a importância de instituições como Instituto Monitor e Instituto Universal Brasileiro para a universalidade do ensino a distância no Brasil.

Com o objetivo de universalizar a formação profissional é implantado, no ano de 1939, o Instituto Rádio Técnico Monitor, dando ênfase ao ensino da eletrônica. Em seu sítio oficial, o Instituto informa que foi pioneiro na oferta de cursos profissionalizantes a distância. Já em 1941, ganha destaque o Instituto Universal Brasileiro, fundado pelo ex-sócio do Instituto Rádio Técnico Monitor, que já formou, de acordo com Alves (2011), mais de 4 milhões de alunos. Ambas as instituições mantinham a correspondência como instrumento pedagógico. Vale destacar que essas duas instituições, o Instituto Rádio Técnico Monitor, hoje denominado Instituto Monitor, e o Instituto Universal Brasileiro mantêm-se ativas até a presente data, ofertando educação a distância em diversos níveis, abrangendo o Ensino Fundamental e Médio por meio da oferta do curso supletivo e cursos profissionalizantes de qualificação e técnico, o que pode ser confirmado no sítio oficial das instituições. (SILVA, COSTA – 2017, pág. 39)

Na fase moderna, Alves (2009) relata que três instituições foram responsáveis por influenciar de maneira decisiva a Educação a Distância no Brasil, são elas: Associação Brasileira de Teleducação (ABT), Instituto de Pesquisa e Administração da Educação (IPAE), Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

Essas instituições foram responsáveis por encontros, seminários, congressos que colocaram a Educação a Distância no centro das atenções de educadores brasileiros e estrangeiros. Um exemplo, foi a 22ª Conferência Mundial de Educação Aberta e a Distância do ICDE (International Council of Open and Distance Learning), que aconteceu na sede da ABED no Rio de Janeiro em 2006 (ALVES – 2009). Parlamentares e especialistas na área de Educação a Distância, usaram de documentos originados em seminários, congressos e encontros

destas instituições para embasar estudos e propostas de políticas públicas na área da Educação a Distância, como aconteceu com os documentos da IPAE (ALVES – 2009). Estas Instituições foram pioneiras nos cursos de pós-graduação *lato sensu* de maneira não convencional como ocorreu com ABT (ALVES- 2009).

As discussões, os debates, as políticas públicas que surgiram no interior destas instituições foram essenciais para a produção de legislações próprias para a Educação a Distância e para o fomento do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2006, que representa o que há de mais sofisticado em Educação a Distância no Brasil e no mundo. Costa vai nos deixar uma explicação do que é este programa e quais são seus objetivos.

Em 08 de junho de 2006, é publicado o Decreto nº 5.800, que institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, que é voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Conforme o Parágrafo único do Art. 1º, são objetivos do Sistema UAB: I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; IV - ampliar o acesso à educação superior pública; V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País; VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação. (COSTA – 2017, pág. 70)

Na contemporaneidade o Educação a Distância é a modalidade de ensino que mais cresce no Brasil, principalmente com a soma educacional das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que tornou o processo mais atrativo e interativo, trazendo vantagens significativas para o estudante. No entendimento de Nonato e Pinto (2015) a Educação a distância traz algumas vantagens relativas ao tempo, distância do local de estudo, difícil acesso de determinadas localidades, ao horário, comodidade da casa, exposição a violência. “Pode atender a grande quantidade de alunos dando – os autonomia e liberdade no estudo” (NONATO E PINTO, 2015, pág. 3).

## 2. 2 - Educação a Distância e Modernidade

Nesse tópico do estudo, demonstraremos a ligação, a filiação da Educação a Distância com pressupostos ocidentais, modernos e coloniais. Essa parte do escrito vai utilizar o aporte teórico do educador José Carlos Libâneo e dos pesquisadores Cleder Tadeu Antão da Silva, Alecir Francisco de Carvalho, Walesson Gomes da Silva. Os três pesquisadores produziram um artigo ímpar, que nos coloca no contexto da influência do pensamento moderno na Educação a Distância. O texto, *Pedagogia decolonial Suleada e Educação a distância: um diálogo possível?* foi uma das poucas contribuições teóricas encontrada na pesquisa

bibliográfica, que trabalha a relação de um pensar moderno; um pensar que desqualifica, secundariza e invisibiliza saberes que não são originados sob a égide científica, iluminista, racional e a Educação a Distância.

Cleder Tadeu Antão da Silva, Alecir Francisco de Carvalho e Walesson Gomes da Silva nos informam que “do ponto de vista histórico a Educação a Distância carrega uma filiação epistemológica com os pressupostos ocidentais, com destaque para influência moderna, que propiciou um campo fértil para o início de sua institucionalização” (2009 – pág. 145 – 146). Então, como se dá esta filiação? Os pesquisadores ressaltam que:

Que esta filiação da Educação a Distância está entrelaçada com as origens do próprio processo de institucionalização da Educação e da Pedagogia. Em geral, processos de formação institucionalizados que desembocaram na escolarização da população, normalmente são reconhecidos como processos estritamente vinculados à ideia moderna de educar, nos tempos da industrialização capitalista, do ideário iluminista e das narrativas ocidentais de racionalização e civilização. (SILVA, CARVALHO, SILVA, 2019, pag. 146)

Silva, Carvalho e Silva, citando Libâneo sobre o lugar da Educação, da Pedagogia e da Escola na Modernidade coloca que,

O ideário pedagógico atual, na versa o tradicional, renovada ou crítica, é legítimo herdeiro da modernidade, especialmente na sua crença do poder da educação como meio de desenvolvimento da razão para inserção do indivíduo na vida social. (SILVA, CARVALHO, SILVA, 2019, pág. 146 apud LIBÂNEO, 2002, pág. 185)

Podemos notar, com as explicações do Educador e dos Pesquisadores que a Educação, a Pedagogia e a Escola têm vínculo umbilical com os cânones modernos. A Educação a Distância, fruto deste contexto, vai se filiar a tais doutrinas, como podemos perceber na citação abaixo.

Deste modo, assim como a Educação, a Pedagogia e a Escola são produtos modernos, a Educação a Distância também se filia historicamente aos aportes da racionalidade ocidental, do iluminismo e de uma hegemonia euro saxã. A EaD emerge em um contexto da expansão da capacidade de formar e educar a população, por meio dos processos de escolarização, com auxílio, sobretudo, das inovações nos campos da comunicação e de intensa disseminação das mídias de massa. (SILVA. CARVALHO, SILVA, 2019, pág. 146)

Cleder Tadeu Antão da Silva, Alecir Francisco de Carvalho e Walesson Gomes da Silva, ainda nos informam que este vínculo estreito entre Educação, Pedagogia e Escola, aqui cabe colocar que a Educação a Distância está neste contexto, e o pensar moderno resultou ou chegou até a contemporaneidade com elementos muito forte de Colonialidade, ou seja, aspectos estruturais do colonialismo que ainda estão presentes no modo de pensar e agir dos povos colonizados. Os teóricos esclarecem:

A educação enquanto processo institucionalizado coloca-se como projeto da modernidade, no âmbito da escolarização da população, em um enredo que se encaixa no ideário da civilização ocidental, profundamente marcado pelo caráter de racionalização dos novos tempos societais. Como se apregoou, a Pedagogia, a Escola e posteriormente à própria Educação a Distância são parte deste panorama até aqui delineado. Neste particular, a educação carrega, por assim dizer, elementos de colonialidade em sua natureza, que ao moldar, formar e formatar sujeitos dentro de um ideário específico vinculado ao projeto da modernidade trata de instituir no bojo das práticas educativas, processos sistemáticos de dominação. Com isso, se impõem algumas formas identitárias que invisibilizam outras identidades, legitimam relações de poder, como se estas assumissem um caráter de naturalidade das coisas e cristalizam formas de saber hegemônicas, em nome da racionalização científica ocidental destituindo, subordinando e silenciando outros conhecimentos e saberes como exóticos, de menor valor e/ou inválidos. (SILVA. CARVALHO, SILVA, 2019, pág. 147)

Nesse sentido nosso escrito, além de propor mecanismo de trabalhar a diversidade, a pluralidade na Educação a Distância, busca produzir uma crítica contumaz ao ideário moderno de ensino. Como precisam Silva, Carvalho e Silva, “é necessário relativizar tais dimensões institucionais vinculadas à modernidade, colocar em xeque as próprias ideias de Educação (incluindo a Educação a Distância), a Pedagogia e a Escola/Escolarização” (2019, pág. 146). Libâneo complementa: “A crítica dos princípios do modernismo equivale a colocar em questão as próprias bases da nossa história cultural, da Pedagogia e da escolarização formal” (SILVA, CARVALHO, SILVA, 2019, pág. 146 apud LIBÂNEO, 2002, pág. 185).

O trabalho com a diversidade, com o plural, e mais profundo, à crítica ao pensar colonial moderno se dará com os conhecimentos que se originam num terreiro de Jurema Sagrada, conhecimentos que foram desconsiderados durante séculos, pelo tradicional sistema educacional brasileiro, que a Educação a Distância faz parte a décadas. Nosso texto vai colocar em diálogo conhecimentos de terreiro religioso, no caso, religiosidade Jurema Sagrada, Educação a Distância, colonialidade e Decolonialidade. Contudo fazer a apresentação da religiosidade que buscaremos trabalhar faz – se necessário para o bom entendimento da nossa proposta.

### **3 – JUREMA SAGRADA: UMA CONSTRUÇÃO DE SABER**

O encontro com a religiosidade Jurema Sagrada se deu em uma pesquisa oriunda no Instituto de Educação Professor Joel Monnerat, localizado na cidade de Três Rios. A pesquisa foi direcionada para Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (FECTI) em 2018, que teve como título “Medicina Botânica no culto a Jurema Sagrada. A busca de dados qualitativos para o projeto, foi realizado no Terreiro de Jurema Sagrada Mestre João

do Laço, também localizado na cidade de Três Rios, administrado pelo juremeiro Erik Assumpção.<sup>2</sup>

Percebemos com esta pesquisa a importância das plantas no ritual da Jurema Sagrada, mas também, seu poder de educar, como demonstra Maria Betânia Barbosa Albuquerque corrobora com seu artigo: *“Pode uma planta ensinar? Reflexões Contra Epistemológica”*, para um entendimento educacional por parte da flora e como ela pode ensinar.

A educação pelas plantas, expressão criada para nomear esta modalidade de prática educativa mediada pelo daime, difere, nesse sentido, dos processos de aprendizagem instituídos pela escolarização formal da modernidade. Uma diferença fundamental reside no fato de que o conhecimento não é possível de ser obtido a partir dos livros ou da razão instrumental, mas sob o estado de êxtase, estado de expansão da consciência ocasionado pela ingestão da bebida. (ALBUQUERQUE, 2015, p. 7045).

Alexandre Alberto dos Santos Oliveira, nos informa a existência de uma ciência da Jurema junto com seus mistérios.

A ciência é o mistério maior da Jurema. Algo que pertence ao âmbito dos sentidos que segundo os juremeiros e juremeiras, só a entende quem a vivencia ou quem já nasceu com ela “dentro de si”. É uma força inata que tem o objetivo de ajudar os viventes no plano material da Terra e facilitar suas vidas, a tornar os desejos alcançáveis, os sonhos realizáveis, ao tornar o impossível no possível. (OLIVEIRA, 2017, p.158)

O pesquisador Oliveira (2020), demonstra como é possível o processo educacional dentro de um terreiro de Jurema Sagrada.

Na Jurema os ensinamentos são passados dos Encantados para seu sacerdote, do sacerdote para seus iniciados, do sacerdote para a comunidade. Para existir este processo de ensino e aprendizagem necessariamente à ingestão do vinho da Jurema, do uso do cachimbo com o fumo da erva sagrada, e todo um aparato ritual envolto a cascas, raízes, folhas, frutos, legitimam o ensino. (OLIVEIRA, 2020, p. 50)

Oliveira, analisando uma entrevista concedida pelo Sacerdote Eric Assumpção do Terreiro Mestre João do Laço, enfatiza a importância do sacerdote e dos “encantados” e suas relações com a flora, na transmissão do conhecimento dentro da Jurema Sagrada.

A maior parte dentro da sabedoria vem junto com os sacerdotes. Os Encantados trazem o conhecimento sobre a preparação de uma garrafada, de alguns costumes de vida que eles tiveram de como utilizar ervas. Eu não sabia preparar uma garrafada. O encantado “seu João do laço” que trouxe o conhecimento. Ele prepara a cachaça que ele bebe, a garrafada que ele utiliza com algumas cascas

---

<sup>2</sup> A pesquisa em questão está contida no livro “Jurema Sagrada, flora e ancestralidade: História, ensino - aprendizagem de terreiro e decolonialidade no ambiente escolar.” OLIVEIRA. M. Editora Dialética, São Paulo – SP, ano 2023.

e alguns cipós. É o costume que nós aprendemos com nossos sacerdotes e com a vivência, pois não podemos estar todos os dias com nossos sacerdotes. (OLIVEIRA, 2020, p. 53)

Pensamos uma educação, também fora dos muros da escola, processos de ensino e aprendizagem que surgem em ambientes dos mais variados. Uma educação, com processos de ensino e aprendizagens diverso, plural, que inclui saberes diaspóricos, indígenas, afro-brasileiros, saberes populares etc. antes esquecidos pelo conservador sistema educacional moderno. Acreditando nesta perspectiva educacional, que concordamos com o pensamento de Mota Neto e Albuquerque (2009)

A educação é compreendida como prática social, para além dos muros da escola, e a pedagogia amplia seu campo de estudos de modo a considerar práticas educativas desenvolvidas no cotidiano social, como ambientes de trabalho, penitenciárias, ruas/esquinas, escolas de samba, manguezais, religiões, entre outros espaços sociais. Com esta compreensão, o saber não habita em um único espaço (a escola) e não é privilégio dos mais competentes. Ele está diluído, espalhado nos micrósporos da vida social. Ele é local porque tem as raízes de quem o produz e manipula, mas também universal porque assenta em princípios lógicos de pensamento presentes diferencialmente em todas as culturas. (MOTA NETO, ALBUQUERQUE – 2009, pag. 7)

Algumas políticas públicas fomentam está educação indígena ou afro-brasileira, dentro de aldeias, quilombos, terreiros rurais e urbanos. Políticas Públicas como: a lei nº 9.394 de 1996<sup>3</sup>, lei nº 10.639 de 2003,<sup>4</sup> lei nº 11.645 de 2008.<sup>5</sup>

#### **4 – CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE JUNTO AOS SABERES ANCESTRAIS**

Como foi relatado no interím 2.2 – Educação a Distância e Modernidade, esta modalidade de ensino tem raízes profundas no ideário educacional moderno. Neste pensamento, o professor tem o domínio do conteúdo, e somente ele, conduz o processo de ensino e aprendizagem. Não a espaço para o aluno, não a espaço para as vivências prévias do educando, o aluno é considerado uma tábula rasa, um receptáculo de informações (FREIRE, 2019). A concepção de educação moderna, torna-se um mecanismo de difusão do pensamento europeu e norte americano, pensamento eurocêntricos, que acabam por deixar de fora dos processos de ensino e aprendizagens conhecimentos que são concebidos por povos que foram excluídos, apagados, dizimados pelo ideal moderno pensamento.

<sup>3</sup> Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

<sup>4</sup> Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências

<sup>5</sup> Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Vencer esta essência moderna e fazer chegar as salas de aulas presenças e a distância, novas vozes, novas cosmovisões de mundo, novos saberes, é o objetivo de uma educação dialógica, libertária, decolonial.

Na Educação a Distância o cenário da sala de aula tradicional não se faz presente, dá lugar aos ambientes virtuais de aprendizagens (AVA), separando professor e aluno no tempo e no espaço. O aluno tem mais autonomia, tem um mundo em rede a seu dispor, muita informação desencontrada, que torna o papel da mediação pedagógica central para um bom processo de ensino e aprendizagem digital. Mediante este mundo de oportunidade que é posto pelas redes sociais o professor tem a necessidade de repensar seus métodos de ensino, seu material didático, suas avaliações. Para se adequar as novas demandas da Educação a Distância o professor mediador;

Necessita buscar o diálogo com seus alunos, com o currículo, com a informação e consigo mesmo. Repensar as práticas significa buscar na sua ontogenia as respostas para as novas necessidades, refletir sobre o ser aluno e o ser professor, na cultura do ensino e na cultura da aprendizagem (TREIN, LOCATELLI, SCHLEMMER, 2008, pág. 7)

Dentro das novas demandas da Educação a Distância, o diálogo se faz necessário. Conhecer a fundo o aluno, sua vivência, sua concepção de mundo, seu saber prévio, o que busca com o ensino a distância, ou seja, dar voz ao educando, construir o conhecimento junto, não impor o conhecimento como acontece na pedagogia tradicional. Sobre o diálogo entre professor e aluno, Oliveira (2023) citando Freire (2019) contribui centralmente;

Paulo Freire, em sua obra celebre, Pedagogia do Oprimido, nos propõe uma educação humanista, emancipatória, transformadora, libertadora, uma educação como ato cognoscente (FREIRE – 2019), baseada na dialogicidade entre o educando e o educador. O pesquisador cunha o conceito de educador – educando / educando - educador (FREIRE – 2019). Freire, num trabalho cognitivo fabuloso, nos esclarece que a educação autêntica não se faz de A – educador – para B – educando- ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizado pelo mundo (FREIRE – 2019). Simplificando, o processo de ensino e aprendizagem se faz no diálogo entre o professor e aluno, não existindo superioridade entre eles, sendo o professor um mediatizador de sujeitos (FREIRE – 2019), não um depositador de conteúdo, característica fundante do professor bancário. Este diálogo educacional libertador, está inserido, e é mediado por temas que fazem parte do mundo do educando, por isto, a importância e o respeito que o professor tem que ter com o conhecimento prévio trazido pelo aluno, no contexto da educação libertaria. (OLIVEIRA, 2023, pág. 113 – 114 apud FREIRE, 2019)

Como bem salienta Freire (2019) e Oliveira (2023) o processo de ensino aprendido que se quer libertário, emancipatório, ou mesmo decolonial, tem que existir a medição professor aluno de forma igualitária, não havendo sobreposição de um sobre o outro. O professor mediador respeita o conhecimento que o aluno adquiriu em sua vivência

comunitária, religiosa, política, social, cultural. Esta vivência, por que não, pode ter se passado dentro de um terreiro de Jurema Sagrada, local onde a produção de saberes, como foi demonstrado no tópico 3.2 – Jurema Sagrada uma Construção de Saber, saberes que não fazem parte do currículo, dos projetos pedagógicos da escola atual. Saber que carrega um lastro histórico gigantesco, mas que foi tolhido pela cosmovisão educacional moderna.

Fazer chegar estes saberes que são detectados no diálogo com a aluno, nos fóruns, nos bate papos, dentro do ambiente virtual de aprendizagem, pode ser a maneira que o professor mediador encontra para diversificar suas aulas, suas propostas de ensino aprendizagens e suas avaliações. Por que não, numa disciplina relacionada ao Meio Ambiente, começar uma discussão, colocando como tema gerador, a importância que o povo da Jurema Sagrada a preservação ambiental. Não existe o culto a Jurema sem as ervas, folhas, sementes, frutos. Não existe a culto a Jurema Sagrada sem a natureza. O relato do Juremeiro João (2023) dado ao pesquisador Oliveira (2024) deixa bem claro a relevância da natureza para o povo da Jurema Sagrada.

Quando falamos em ervas, folhas, sementes, cascas, galhos, seivas, frutos se existe um culto nestas terras que cultua a natureza em si, se chama Jurema Sagrada, porque nós precisamos de todos os espaços que a mãe natureza nos oferece, nós precisamos das águas, nós precisamos das ervas que são utilizadas para fazer os banhos e os chás. As sementes, as cascas, os cipós, para utilizar e manter a liturgia. Precisamos dos frutos que a natureza nos oferece para muitas questões, sejam questões de saúde, questões de limpeza espiritual, para trazer pureza ao ambiente com a queima de folhas louro, alecrim (Juremeiro João, 2023).

Outro exemplo interessante é começar uma aula de Ciência da Religião, Teologia, Ciência Sociais, História, Geografia entre outras, que trabalham temáticas de intolerância religiosa, tema que é bem caro a grande maioria de religiosidade afro-indígena, principalmente para o povo da Jurema Sagrada, com um relato sobre a importância da Jurema Sagrada na escola e nos materiais didáticos para o combate ao preconceito religioso.

Em tempos de intolerância religiosa, perseguição a casas de rezas indígenas é fundamental a presença da Jurema em livros didáticos. O diálogo é fundamental e levará a Jurema as escolas como saber ancestral, onde podemos incluir, o meio ambiente, a culinária, conservação e preservação ambiental, inclusão da lei n 11645/08 (Juremeira Janaina, 2023).

A sabedoria ancestral do Juremeiro João novamente cativa, agora pensando sobre a formação de professores junto a ancestralidade. João relata para o pesquisador Oliveira (2024)

Como construtores e formadores de opiniões futuras, como é importante estes alunos-professores, terem acessos, seja qual for o segmento religioso de terreiro. Terem acesso a estruturas de pensamento que propõe a preservação ambiental, humana e de saberes, para que eles vejam que amanhã estarão

cuidando de outros seres humanos. Cuidando para que estes sujeitos não acabem sendo robotizados, cuidando para não se tornarem pessoas insensíveis, como tem acontecido em alguns grupos sociais. O que queremos ver são pessoas sensíveis, respeitadas, que vejam com mais amplitude as realidades que as circundam. Quando você vai no caminho não ver só o caminho como a cavalo da carroça ver. Que estas pessoas possam olhar com amplitude o andar, verem as arvores que estão no caminho, as florezinhas, os matinhos verdes, os frutos, os animais. Queremos pessoas formadas com mais sensibilidade, não robotizadas. Pessoas que possam reconstruir o que foi destruído. Enfim, precisa sim levar o conhecimento e dar oportunidade deste aluno-professores poderem beber em fontes diversas de saberes e o saber de terreiro pode ser incluído nesta fonte diversa de conhecimento. (...) Saber que nos orienta a preservar. O saber ancestral, que nos dá sentido, que nos leva a caminhos diversos, que nos faz buscar nossa materialidade, mas também, buscar o ser que pega e vive, que é fruto, que pertence a natureza, que ainda precisa caminhar por estas terras, que precisa da arvorezinha, que precisa dos bichinhos, dos insetos que as vezes picam. A abelhinha que produz polinização, que gera frutos, que geram arvores, que depois geram frutos. Então, colocar estas questões para os alunos, para as pessoas e de suma importância (Juremeiro João, 2023).

Os caminhos para a formação docente junto aos saberes ancestrais, perpassa pelos encantos dos encantados da Jurema sagrada, da ancestralidade, da busca pelos saberes antes excluídos, pelo diálogo professor – aluno – mundo. Perpassa por uma mediação humana que consiga visualizar a condição do outro como potência de conhecimento. Perpassa por materiais didáticos que incluem, não que excluem conhecimentos historicamente construídos. Que proporcione uma ecologia dos saberes. Que o professor mediador propicie esta ecologia junto ao aluno. Busca um ambiente virtual de aprendizagem que se abra para diálogos, trocas e experiências diversificadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade o Educação a Distância é a modalidade de ensino que mais cresce no Brasil, principalmente com a soma educacional das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que tornou o processo mais atrativo e interativo, trazendo vantagens significativas para o estudante. A Educação a distância traz algumas vantagens relativas ao tempo, distância do local de estudo, difícil acesso de determinadas localidades, ao horário, comodidade da casa, exposição a violência. Pode atender a grande quantidade de alunos dando - os autonomia e liberdade no estudo.

Mesmo crescendo em importância a Educação a Distância apresenta um vínculo umbilical com os preceitos modernos de ensino, causando uma série de epistemicídios de saberes, principalmente no sul global. Nosso escrito objetiva interferir nesta seara paradigmática moderna, alçando saberes antes excluídos à luz de milhares de alunos em todo Brasil, ocasionando múltiplas, como bem explicitado nos capítulos acima, ecologias de saberes na educação por meio digital.

Propomos o diálogo professor – aluno – mundo, um mundo com uma infinidade de informações desconexas. Propusemos uma mediação pedagógica humana, com alteridade, que consiga perceber a potência de conhecimento dos que antes foram excluídos. Buscamos os ancestrais da Jurema Sagrada para mediar nossas aulas, sempre com grande sabedoria sobre questões humanas, enfim queremos uma formação docente decolonial, que trabalhe nas fronteiras dos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. B. B. Pode uma planta ensinar? Reflexões Contra Epistemológica. EDUCERE. XII Congresso Nacional de Educação, PUC/PR, de 26 a 29/10/2015, p. 7042 a 7057.

ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. p. 9-13.

COSTA, A. R. A Educação a Distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais. Revista Científica da Fasete, Paulo Afonso – BA, 2017. Pag. 59 – 74.

FERREIRA, S. P.; SOUZA, K. M. P. A morada sagrada: A Jurema no espaço religioso afro-brasileiro na cidade de Alhandra – PB. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – UFPB VIII Conhecimento em Debate – 03 a 07 de novembro de 2008.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 70 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MADEDO, M. G. M. Educação profissional a distância: histórico análise e tendencias. Anais do III Colóquio Nacional | Eixo Temático I – Políticas em educação profissional. Pág. 1 a 7

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Acesso em: 18 de maio 2025.

MOTA NETO, J. C.; ALBUQUERQUE, M. B. B. A educação no cotidiano de um terreiro do Tambor de Mina na Amazônia: por uma epistemologia do saber cotidiano. [www.researchgate.net/publicacion/221670153](http://www.researchgate.net/publicacion/221670153)

NONATO, H. P.; PINTO, E. N. Educação à Distância – Vantagens e Desvantagens. Instituto de Informática – Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia – GO, pag. 1 - 5

OLIVEIRA, A. A. S. Juremologia: Uma busca etnográfica para sistematização de princípios da cosmovisão da Jurema Sagrada. 2017. 275 p. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião apresentada à Universidade Católica de Pernambuco.

OLIVEIRA, M. O uso das Plantas no Ritual da Jurema Sagrada: Identidade, Ancestralidade e protagonismo indígena na Contemporaneidade. Revista África e Africanidades, ano XIII – n. 36 2020, p. 49 a 73.

\_\_\_\_\_ A Jurema Sagrada e saberes ancestrais: contribuições do pensamento decolonial na e para a escola. 2024, 157 p. (Dissertação de Mestrado em Ensino e Educação Básica apresentada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro

\_\_\_\_\_ Jurema sagrada, Flora e Ancestralidade: História, ensino aprendizagem de terreiro e Decolonialidade no Ambiente escolar. Editora Dialética São Paulo – SP, 2023.

SANTIAGO, I. M. F. L. A Jurema Sagrada da Paraíba. Qualitas. Revista Eletrônica, v 7, nº 1, 2008

SANTOS, B. S. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SILVA, C. T. A., CARVALHO, A. F., SILVA, W. G. Pedagogia Decolonial Suleada e Educação a Distância: Um diálogo possível? Revista Interdisciplinar Sulear. Ano 2, nº 2 setembro de 2019, UEMG – MG. Pag. 143 – 155. Acesso dia 23 de fevereiro de 2025.

SILVA, H. C., COSTA, M. L. F. A Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância: História, Bases legais e cursos nesta modalidade de ensino. Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica. Maringá – PR, 2017, pág. 36 – 50. Acesso dia 17 de maio de 2025.

TONIAL, F. A. L., MAHEIRIE, K., GARCIA JR, C. A. S. A resistência à colonialidade: definições e fronteiras. Revista de Psicologia da UNESP, 16 (1), 2017, pág. 18 – 26.

TREIN, D. LOCATELLI, E. L. SCHLEMMER, E. Formação Docente na e para EAD. <https://www.researchgate.net/publication/2008>, pág. 1 – 10.